



Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 165
Maio de 2015



O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição.

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Maio



Vamos identificar no calendário as datas que podemos realizar atividades junto com as nossas crianças e jovens:

- 01 - Dia Mundial do Trabalho
- 03 - Dia do Sertanejo
- 03 - Dia Mundial da Liberdade de Imprensa
- 05 - Dia da Comunidade
- 05 - Dia Nacional do Expedicionário
- 05 - Dia do Artista Pintor
- 07 - Dia do Silêncio
- 08 - Dia da Vitória
- 08 - Internacional da Cruz Vermelha
- 10 - Dia do Campo

- 10 - Dia das Mães
- 13 - Abolição da Escravatura
- 13 - Dia da Fraternidade Brasileira
- 17 - Dia Internacional da Comunicação e das Telecomunicações
- 18 - Dia Internacional dos Museus
- 22 - Dia do Apicultor
- 25 - Dia da Indústria
- 25 - Dia do Trabalhador Rural
- 30 - Dia das Bandeiras
- 31 - Dia Mundial das Comunicações Sociais
- 31 - Dia do Espírito Santo

45ª CIRANDA CULTURAL DE *Prendas*

A Ciranda Cultural de Prendas, em sua etapa estadual, é a fase que complementa as fases por que passaram as prendas estarão representando as suas regiões tradicionalistas dentro das suas categorias (mirim, juvenil e adulta) nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2015, na cidade do Rio Grande.

- Por que a cidade de rio grande escolhida para a realização da ciranda cultural de prendas?

Porque é a cidade e a região de origem da 1ª Prenda do estado do Rio Grande do Sul. Caso não haja interesse, por parte da região ou do município, de sediar a ciranda, terá preferência a região de origem da segunda prenda, com prioridade para seu município.

Persistindo o impedimento, terá preferência a região de origem da 3ª prenda do estado.

- Havendo ainda o impedimento?

Neste caso, dá-se a preferência às categorias juvenil e mirim na mesma ordem.

UM POUCO DA HISTORIA DAS CIRANDA

Inicialmente os concursos eram realizados durante o Congresso Tradicionalista Gaúcho, no mês de janeiro.

Oficialmente a primeira edição do concurso de 1ª Prenda do estado aconteceu na cidade de Quaraí no ano de 1971. Na ocasião seis candidatas participaram e representaram as suas regiões tradicionalistas: 2ª RT, 3ª RT, 4ª RT, 6ª RT, 9ª RT e 25ª RT. A vencedora deste concurso foi Maria Ivanoska Alves Nunes, representante do CTG Rodeio dos Palmares, de Santa Vitoria do Palmar, 6ª Região Tradicionalista.

Até o ano de 1984, possuía somente a categoria adulta e, a partir deste ano, também a categoria juvenil foi inserida ao concurso de forma

extra oficial.

Somente no ano de 1985 o concurso deixou de ser realizado junto ao Congresso Tradicionalista e passou a ser realizado no ultimo final de semana do mês de maio e, na cidade da primeira prenda. O primeiro concurso realizado no independente foi no ano de 1985, na cidade de Cachoeira do Sul, cidade natal da Prenda Rosângela Antoniazzi de Moraes.

Neste ano de 1985, também foi escolhida a primeira prenda juvenil do estado do Grande do Sul, a vencedora foi Marlise Desirê Vargas Sul, do CTG Caiboaté da cidade de São Gabriel.

No ano de 2012, durante a Convenção Tradicionalista, realizado na cidade de Guaporé, foi aprovado a troca de data da realização do Concurso de Prendas, passando a ser realizado no penúltimo final de semana.

O termo "ciranda cultural de prendas" foi utilizado desde 2002 e conviveu com o "concurso" por vários anos. Hoje a Ciranda é o termo que designa o evento.

A CATEGORIA MIRIM

Duas edições foram realizadas extra oficiais nos anos de 1980 e 1981 e, as meninas vencedoras do Concurso foram respectivamente: Darlaine Silveira Ramíres do CTG Poncho Crioulo e Lenara Cristiane Krug do CTG Esteio da Tradição, ambos da cidade de Esteio.

A primeira prenda Mirim do estado do Rio Grande do Sul, foi Viviane Cardoso de Oliveira do CTG Sinuelo, da cidade de Canguçu.

A partir do ano de 1981 passou a ser escolhida também a 2ª Prenda

As 3ªs prendas para todas as categorias foram incluídas no concurso de prendas a partir do ano de 1986.

Desde o ano de 2011 as prendas do estado do Rio grande do Sul, representantes das três categorias, além da faixa recebem um broche dourado com o brasão do MTG e o crachá de identificação para as atividades campeiras ou esportivas, e a prenda estiver vestindo o traje alternativo.



MODELOS OFICIAIS apresentados e aprovados no ano de 2011.

DIA DAS MÃES

O segundo domingo de maio é dedicado às mães do mundo inteiro!

No Brasil, em 1932, o então presidente Getúlio Vargas, a pedido das feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, oficializou a data no segundo domingo de maio. A iniciativa fazia parte da estratégia





das feministas de valorizar a importância das mulheres na sociedade, animadas com as perspectivas que se abriram a partir da conquista do direito de votar, em fevereiro do mesmo ano. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data fizesse parte também no calendário oficial da Igreja Católica (Wikipédia)

Vamos conversar realizar atividades, conversar com as crianças realçando o papel da figura materna e o papel da mãe no lar.

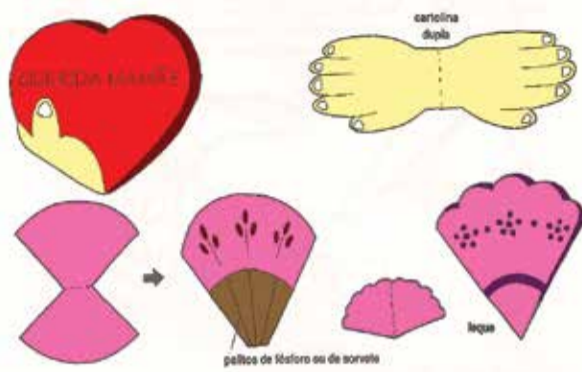
Inúmeras atividades podem ser realizadas nas escolas e especialmente dentro dos CTGs, que é o local onde reúne as famílias e as mães cumprem um papel fundamental para a harmonia do ambiente.

✓ Importante é trabalhar junto as crianças e saber contornar as situações daquelas que, as suas mães não estão presentes no dia a dia ou em suas vidas.

✓ Ser capaz de conduzir cada caso individualmente, para que as atividades desenvolvidas não tornem um fardo penoso para as crianças que não convivem com suas mães.

SUGESTÕES PARA CARTÕES PARA AS MÃES

CARTÕES : Em forma de coração , mão ou leque:



- ✓ Fazer recortes duplos, para que caibam as inscrições
- ✓ Enfeitar os cartões de maneira livre e criativa
- ✓ Para o leque deverá ter também as varetas: palitos de picolé ou outra que substitua

Mural Coletivo

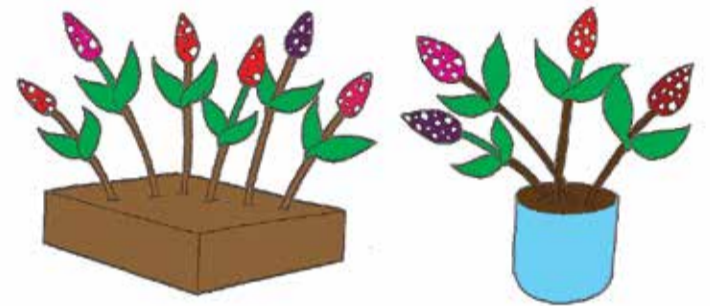
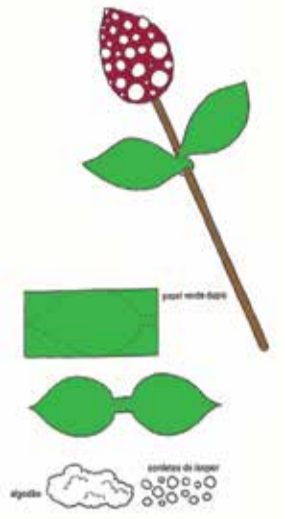
- ⊗ Colocar no mural a foto das mães e, para alinhar uma frase que completa com a descrição característica referente a sua mãe.
- ⊗ Todos gostarão de ler, inclusive a sua mãe!

Minha Mãe é.....

FLORES

MATERIAL

- Algodão
 - Cola
 - Confetes de isopor
 - Papel verde
 - Varetas ou palitos
 - Tesoura
- ⊗ Enrolar uma bolinha de algodão na ponta do palito, já coberto com o papel verde
 - ⊗ Colocar a cola num pequeno recipiente e mergulhar a bolinha na cola
 - ⊗ Em seguida mergulhar numa vasilha com os confetes de isopor
 - ⊗ Recortar duas folhinhas de papel e colar na haste
 - ⊗ Vale como sugestão espetar os palitos numa base de isopor, forrar e compor um enfeite!



O COURO E ARTE DAS TRANÇAS



Desde os tempos mais antigos sempre foi motivo de orgulho para o gaúcho possuir bons e vistosos arreios, que ele batiza de **aperos**.

Quanto melhor trabalhados, demonstravam a posição social do seu proprietário.

Pelo estado do seu cavalo e qualidade do arriamento é que se conhecia a condição de riqueza ou o bom gosto do homem do campo.

Não raro era encontrar um cavalo ostentando arreios onde faltavam o ouro e a prata, enfeitando caprichosos trabalhos artesanais em couro. Encontramos na sabedoria popular o seguinte registro:

**“Cavalo encilhado a preceito,
Mostra gaúcha de conceito.”**

Célebres em toda campanha sul-rio-grandense muitos tornaram-se trançadores ou guasqueiros sendo seus nomes respeitados e reconhecidos por seus trabalhos artesanais, verdadeiras obras primas em **retorvos e urdiduras de bom gosto e maior paciência e que, a par com os prateiros**, ou seja, os artesãos que se dedicavam a trabalhar a prata, ou qualquer outro

metal, fizeram a fama dos artífices gaúchos de entanho, pois que temos notícias de que recebiam encomendas até dos países vizinhos.

Das hábeis mãos desses verdadeiros artistas do couro surgiram maravilhas de urdiduras e diferentes peças: tranças, botões, passadores, retovos, costuras, remendos, barbichos, cabos de relhos, bainhas, boleadeiras, que eram e ainda são artisticamente trabalhados com esses fios de couro denominados **tentos**.

Para as tranças de acessórios que exigem maior resistência – rédeas, bucais, etc..- é utilizado a lonca de gado vacum.

Já para as mais delicadas como, por exemplo, o barbicho, os tentos eram feitos de lonca de potrilho por ser couro de menor espessura. Quanto mais fino o tento, de maior valor o trabalho.

O trançador, para seu trabalho, além de uma boa faca, necessita ainda, chaira, pedra de amolar, cravador, sovela, macete, sovador ou mordança, manajo, e alicate.

A **chaira** e ou **pedra de amolar** são indispensáveis a fim de manter a faca bem afiada e de fio assentado.

O **cravador**, semelhante uma agulha de ferro aço, inserida em um cabo de madeira ou chifre que serve para furar as peças que necessitam dessa operação, a fim de passar os tentos.

A **sovela**, instrumento idêntico ao cravador possui fio e ponta.

O **macete** é o nome dado ao garrote para sovar o couro, daí ser conhecido também como **sovador**.

Muito comum na região da campanha, era realizar a operação de amaciamento do couro por meio da mordança. Este instrumento de trabalho constitui-se num pedaço de madeira cilíndrica e comprimento variado. Dois terços desse comprimento são abertas ao meio afim de permitir o couro a ser sovado. Esta operação, com este aparelho, tem o nome de **amaciar de mordança**.

Os charruas e os minuanos costumavam-se sovar peles, colocando-as no lombo dos cavalos nas suas correrias pelos campos.

O **manajo** é uma espécie de novelo que o trançador faz com cada um dos tentos da trança e vai desenvolvendo a medida do necessário, graças a uma laçada especial.

O **alicate** é usado para esticar bem os tentos.

Em algumas regiões do estado para as tranças redondas usa-se o cambito, um pequeno pedaço de madeira cilíndrica e roliça.

O tamanho das tiras em couro varia com o trabalho a ser executado. É calculado de maneira a sobrar um terço a mais do que se necessita, não só por ser mais fácil de se manejar, como também, porque o couro encolhe a secar completamente.

Nos dias de chuva ou úmido são os mais apropriados para trabalhar-se os tentos, pois a umidade do ambiente faz com que o couro se mantenha macio e flexível o que facilita seu manejo. Nos dias muitos secos, costumam os artesãos untar o couro com sabão comum, bastando molhar levemente com água no momento de

sua utilização.

Cabia ao trançador primitivo prover a sua matéria prima, devendo ser um exímio executor das operações e extração, estaqueamento até lonquear, cortar, desvirar, e sovar, e por fim já com os tentos prontos poder executar o trabalho desejado.

A arte das tranças deixou muitas estórias no populário sul-rio-grandense. Em “Os cabelos da China”, de Simões Lopes Neto e “Trança negra” de Barbosa Lessa, registram os contos e revelam-se profundos conhecedores da arte das tranças, apresentando detalhes interessantes e curiosos dessa primeira expressão artística do homem dos campos gaúchos.

*“O meu apero trançado
De oito tentos, bem parelho,
Desde a çoiteira do relho
Até o botão da maneia,
Quando o vento balanceia
Parece um pinho encordado
Bordoneando no costado
Do flete que galponeia.”*

Jayme Caetano Braum.

Para saber...

Açoiteira: parte do relho ou rebenque, constituída de tira ou de tiras de couro, trançadas ou justapostas, com o qual castiga o animal de montaria ou de tração

Encordado: enfileirado

Flete: cavalo bom e de bela aparência, encilhado com luxo e elegância.

Retovo: invólucro, cobertura de couro que é costurada sobre objetos campeiros, como sejam cabos de relho, bolas, cabos de facas, etc

Urdidura: Conjunto de fios de mesmo comprimento reunidos paralelamente no tear por entre os quais se faz a trama (dicionário online de português)



Poesia para todos

PEQUENO ÍNDIO GUERREIRO

Cesar Tomazzini

Fiz de um verde galho fino arco e flecha de brinquedo pra defender a tribo sem medo e a terra onde nasci sou guerreiro guarani povo deste chão sulino

Na benzedura do pajé Com ervas sarei da doença, meus pais me deram a crença de me preparar para guerra e lutar em nome da terra assim como fez Sepé.

A caça alimento pronto, a pesca e cultivo da mandioca minha casa chamada de oca sempre me abrigou do frio e para transpor o grande rio fiz uma canoa de tronco

Sete povos, a missão que aprendi com Jesuítas só quem viu é que acredita na força do amor à querência. Heróis do meu povo, sem clemência, perderam a vida por este chão

Fui o primeiro a habitar Fui dono de tudo aqui Charrua ou guarany nas veias é meu sangue puro e deixo para o futuro o nome de cada rio, cada lugar

Copiei de meu pai, meu parceiro o gosto de andar à cavalo e com um cipó laço e pealo galopando uma taquara este é meu malacara sou o pequeno índio guerreiro.

A LUTA ENTRE O HOMEM E O CAVALO - A DOMA



Doma é o processo pelo qual o cavalo passa antes de aceitar ser montado pelo cavaleiro. Existe a doma de baixo, que consiste em aceitar a colocação do cabresto. Já a doma de cima é aquela que consiste em encilhar o animal e montá-lo, ensinando os comandos para direcionar o animal, realizar transições e controle da velocidade.

mandos para direcionar o animal, realizar transições e controle da velocidade.

OS ÍNDIOS CAVALEIROS

Os índios Minuanos, Charruas e Jaros povos nômades e caçadores, receberam profundo estímulo em suas características a partir do momento em que gado e cavalo proliferaram pelas campanhas de uma e outra margem do rio Uruguai.



Tornando-se excelentes cavaleiros, participando ativamente de atividades pastoris, sendo auxiliares dos contrabandistas e exportadores de couro da Colônia do Sacramento.

Sua destreza, para com o cavalo, coragem física e um profundo amor à liberdade, foram alguns dos legados guenoas à formação do gaúcho, inicialmente uma espécie de bandoleiro na Terra-de-Ninguém e posteriormente um fator marcante na afirmação política e econômica das províncias constituídas sobre as planícies do prata e do Sul do Brasil.

Seus primeiros arreios eram rústicos e necessitavam ser funcionais. Um exemplo eram os estribos onde os índios penduravam um ossinho vacuum a uma tira de couro ou confeccionavam uma espécie



de botão de couro. Em ambos os casos, a sogá (tira de couro) passava entre os dedos do pé.

A forma mais simples de freio é um bocal de couro sovado. Provavelmente de herança indígena, o bocal é ainda hoje usado pelos domadores e chega a ser enriquecido com pequenos adereços.



LAÇO DO SERVIÇO AO LAZER

Em tempos passados da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, laços e boleadeiras foram imprescindíveis para os gaúchos que precisavam capturar bois e cavalos selvagens. As boleadeiras viraram peça de museu, tamanha a violência com que se abatiam sobre animais e homens, às vezes espatifando ossos, mas o laço continua sendo utilizado como instrumento de trabalho.



"No campo surgiam com laços e aprisionavam o inimigo com destreza que não sabiam exhibir no uso de um mosquetão." Observação de John Luccock, em 1809, referindo-se aos gaúchos de uma milícia de Rio Grande.

O LAÇO

Nossos principais colonizadores portugueses e espanhóis desconheciam o uso do laço, por tanto se entende que este instrumento fora criado pelos índios charruas ou minuanos, provavelmente introduzido pelos jesuítas das Missões, inspirados em usos do Oriente (povos tártaros e outros).



SUA COMPOSIÇÃO



O laço é um elemento insubstituível na vida do campeiro, é confeccionado de tentos trançados de couro. Este mede aproximadamente de 17 a 26 metros e está assim composto:

- 1 - Presilha: Alça terminal, provida de um botão de couro que serve para prendê-lo ao cinchador (quando se laça a pé, a presilha é mantida na mão esquerda do laçador);
- 2 - Corpo do laço: Inicia-se logo após a presilha e vai até o início da ilhapa, feita de couro trançado;
- 3 - Ilhapa: Extremidade que se une à argola. É mais reforçada, tem o comprimento de mais ou menos um metro, liga-se ao corpo do laço por meio de uma trama formada com os próprios tentos. Dá mais resistência, na região que roça o corpo do animal, e contribui para melhor equilíbrio durante a ação de laçar;
- 4 - Argola: Feita de ferro ou aço.

Fabiano Vencato
Jorge Ferreira Peixoto
Liane Peixoto

Fontes: LESSA, BARBOSA. *Mão Gaúcha*. Porto Alegre: Fundação Gaúcha do Trabalho, 1978
ACRI, Edison. *O gaúcho usos e costumes*. Porto Alegre, Grafosul, 1985



Textos e pesquisas extraídos de:

A arte das tranças: Pesquisa e registros do livro: A idade do couro – NO CONTINENTE D'EL REI, Hélio Moro Mariante

Dicionário de regionalismo do Rio Grande do Sul, Zeno Cardoso Nunes e Rui Cardoso Nunes, Ed, Livreiro Editor

Dia a dia do Professor, datas Comemorativas, Projetos, murais; Gersa Rodrigues Pinto e Frances Rodrigues Pinto - Fapi

Atividades na Pré escola, Idalina Ladeira Ferreira Ferreira e Sarah P. Souza Caldas

Prendas Gaúchas – 39 anos, MTG
MTG 40 anos, Raiz, tradição e futuro, 1966-2006, MTG

Responsabilidade do Caderno:
Odila Paese Savaris

Supervisão da Vice-presidência de Cultura do MTG



PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Vera Rejane Freitas

Nesse mês vamos conhecer um pouco mais sobre Truco de Amostra, conforme o livro de Anarolino Silveira Neto.

1. Hoje conhecemos fundamentalmente dois tipos de baralhos, o alemão e o espanhol, ambos foram confeccionados a partir dos Arcanos menores do _____, com os quatro naipes e, ainda que sejam diferentes, conservam o significado original.

2. As cartas ou naipes são lâminas com símbolos e valores combinados originadas do Tarô, uma invenção egípcia conforme a lenda que Pappus nos relata sobre a origem dos _____, surgidos no antigo Egito.

3. Se cada _____ ganhar uma rodada e a outra der empate, é chamado de "trick and tie", e ninguém leva ponto nessa mão, bem como se houver empate nas 3 rodadas.

4. _____-Propor a primeira parada, no TRUQUE- de falso: fazer parada no jogo do truque dando a entender que tem bom jogo quando não o tem.

5. Cotton também diz que é possível de se jogar com 3 pessoas, nesse caso, ganha a "mão" quem vencer duas rodadas ou quem vencer uma e as outras duas der

6. Entretanto o TRUCO DE AMOSTRA apresenta uma variante uma variante nova, a existência de um NAIPE DE _____, que, no meu entendimento, dá mais vida ao jogo possibilitando um número bem maior de jogadas.

7. Quando jogado por duas pessoas é chamado de TRUCO DE _____

8. Na Argentina joga-se o TRUCO CEGO, no Uruguai joga-se o TRUCO DE AMOSTRA. As duas modalidades apresentam muitas semelhanças quer pelo tipo de baralho utilizado, quer pelos tipos de _____ permitidas.

9. Embora tantas modalidades, as difundidas em nossa Estado são: O TRUCO CEGO e o TRUCO DE AMOSTRA oriundos da _____ e introduzidas na América através dos portos de Buenos Aires e de Montevideú.

10. O jogador mão antes de lançar sobre a mesa a sua primeira carta deve acusar se tem FLOR e assim sucessivamente até chegar ao PÉ. Quem tiver FLOR na sua mão deve cantá-la (denunciar a sua presença) sob pena de _____ três TENTOS para a cruz adversária.

11. Nas partidas com cruzas de três pessoas a rodada de _____ é optativa, porém em cruzas de quatro pessoas é obrigatória.

12. Ao que tudo indica o TRUCO surgiu na Inglaterra com o nome de _____ pelos idos do século XVII ou antes, de acordo com as conclusões que pudemos obter do relato de Charles Cotton.

13. "O velho Truc francês é jogado com 36 cartas, usando-se os quatro naipes seguindo a ordem: 7,6,A,R,D,V,10,9,8, onde os 7 de todos os naipes são as _____ cartas em igual valor.

14. É chamado JOGO DE MENTIROÇOS porque durante as partidas emprega-se o _____, seja para conquistar TENTOS, ou para dar menos TENTOS aos adversários.

15. Pelas definições que reproduzirei a seguir chega-se a conclusão que ao "Velho Jogo do Truque" foi incorporado um outro, chamado _____, imaginado e desenvolvido na Espanha e assim

definido pelos enciclopedistas.

16. Os jogos de _____, como todos os demais, possuem a característica de representarem uma disputa entre dois ou mais adversários.

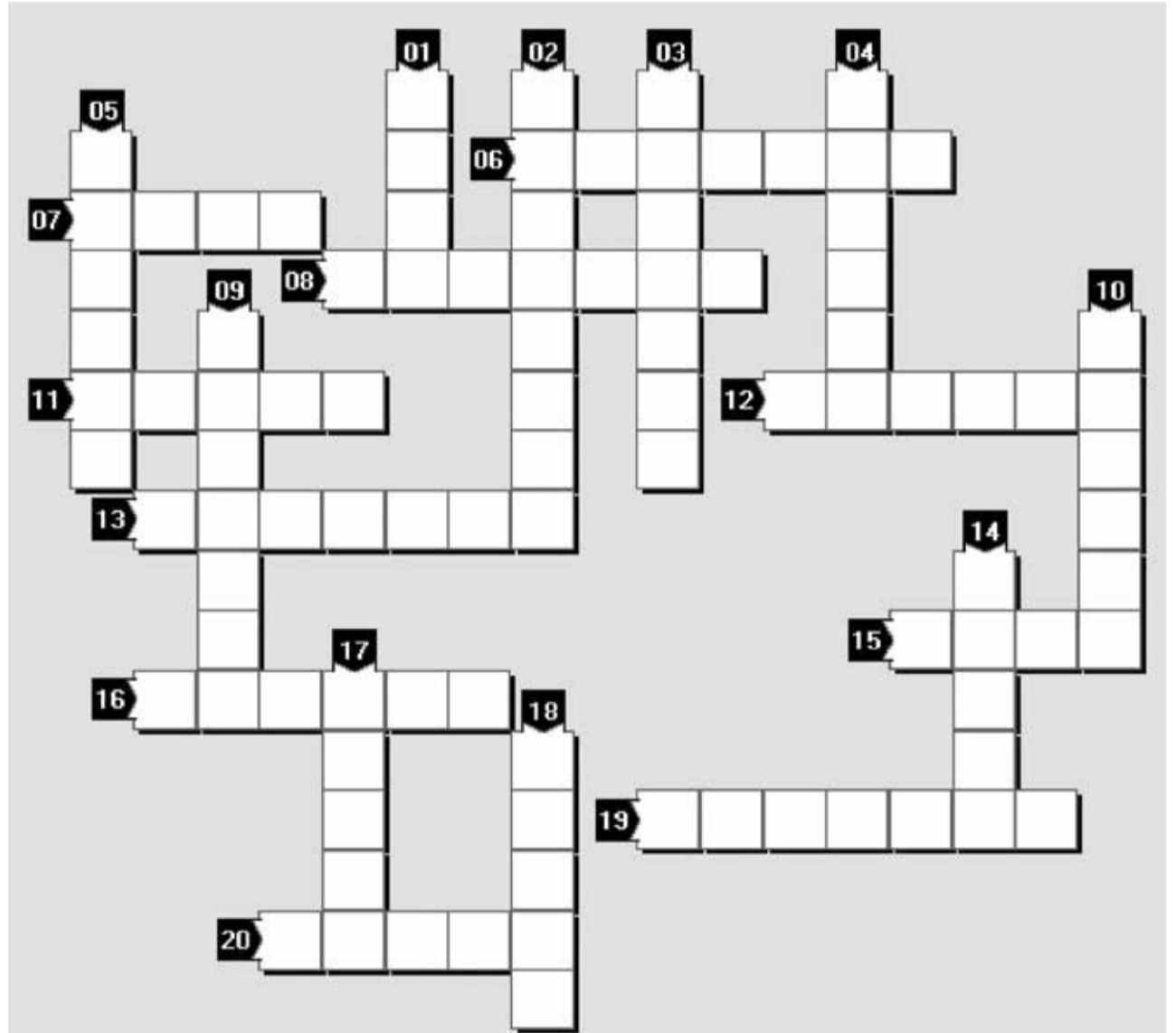
17. Na Espanha era chamado apenas de Truc, depois recebeu a adaptação ao espanhol e passou a chamar-se _____, que significa "truque".

18. TRUCO: "nome dado na República Argentina a um jogo de envides, o mais popular do país, parecido ao TRUQUE e no qual o valor das cartas é por _____: o ás de espadas, ás de bastos, sete de ouros e logo os três, os

dois, ases, reis, cavalos, etc. De cada naipe descartam-se os oitos e os noves".

19. Trata-se de um jogo de _____, pois cada vez que um jogador pronunciar a palavra FLOR estará aumentando o número de pontos que serão disputados, três a três, de forma alternada entre os jogadores ou as equipes.

20. A prática do jogo e a adivinhação da _____, coisas tão presentes no mundo moderno, devem ter sido muito mais populares na antiguidade do Oriente Médio, chamando a atenção de todos que, de uma forma ou outra, tiveram acesso a esses baralhos, ora jogando, ora tentando prever o futuro.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 1. VÍNCULOS - 2. CENTENÁRIO - 3. TRADICIONALISMO - 4. FUNDADOR - 5. PATRONO - 6. CONTRA - 7. NOVEMBRO - 8. PRIMITIVO - 9. INTERROMPIDO - 10. MODERNIDADE - 11. EXERCITO - 12. CONTO - 13. TRADIÇÕES - 14. HUMANISMO - 15. LENDA - 16. ENTENDER - 17. PROGRESSO - 18. MILITAR

Loja da Fundação

A loja oficial
do MTG



Aqui tu encontra
livros,
bombachas,
camisetas,
camisas,
botons,
pastas,
bombas,
cds, dvds e muito mais



LIVROS DA
BIBLIOGRAFIA



Lançamentos



Visite nossa loja
ou faça sua encomenda
na loja virtual

<https://lojafcg.nuvemshop.com.br/>

De Segunda a Sexta

Das 9h às 12h - Das 13h às 18h

Remetemos os produtos para todo o Brasil